



## **Roteiro de Apresentação - Seminário 12**

### **Economia Política I (DEF0113)**

HARVEY, David. O novo imperialismo. São Paulo: Edições Loyola, 2005. cap. "Acumulação por espoliação". p. 115-148.

#### **1. Introdução**

- "O Novo Imperialismo" de David Harvey é uma análise provocativa e perspicaz sobre as transformações contemporâneas do capitalismo global. Escrito por um renomado geógrafo e teórico social, o livro desvenda as estratégias e dinâmicas do poder econômico e político que estão moldando o mundo atual.
- David Harvey (Gillingham, Kent, 7 de dezembro de 1935) é um teórico da Geografia britânico formado na Universidade de Cambridge. É professor da City University of New York e trabalha com diversas questões ligadas à geografia urbana. Em 2007 foi classificado como o décimo oitavo teórico vivo mais citado nas ciências humanas.
- O capítulo 4 do livro "O novo imperialismo" aprofunda a discussão sobre as estratégias de acumulação e apropriação de riqueza adotadas pelo capitalismo contemporâneo. O Capítulo oferece uma análise detalhada das dinâmicas da acumulação por espoliação no capitalismo contemporâneo. Harvey expõe as várias formas de espoliação e suas implicações espaciais, enquanto destaca a importância da resistência e da luta por uma sociedade mais equitativa.

#### **2. Subconsumo e sobreacumulação**

- Rosa Luxemburgo defende o subconsumo como causador da constante tendência de crises do capitalismo. Subconsumo consiste basicamente na falta de consumidores (demanda efetiva) para acompanhar a produção. Isso ocorre principalmente por causa da falta de renda suficiente dos trabalhadores devido a exploração de seu trabalho, mas também pelo reinvestimento necessário do capital. A solução para isso seria comerciar com países não capitalistas de produção e forçá-los a assim se manterem.
- Tese da sobreacumulação: há um esgotamento das possibilidades de investimentos. Com isso percebe-se a importância de expandir o mercado e os investimentos para além das fronteiras (barateia-se o custo podendo-se gerar acumulação mesmo sob baixa demanda efetiva) até com o uso da força se necessário.
- Necessidade das potências do capitalismo de abertura dos países para o comércio.
- Marx e o exército industrial de reserva: necessidade de mão de obra extra pode ser suprida por aumento populacional, expansão colonial ou até inovação tecnológica que possibilite a demissão de trabalhadores e a disponibilização de sua força de trabalho até mais barata.
- Arendt: A necessidade de extrapolação de fronteiras por parte dos investimentos visto a sobreacumulação gerou um sistema financeiro de especulação e não mais um sistema de produção devido ao pouco controle da expansão de investimentos.
- Como na necessidade de ter oferta de mão de obra, o capitalismo precisa de um fundo de ativos para lidar com a sobreacumulação. Se não o tiver, como o caso da mão de obra barata, o próprio capitalismo deve produzi-lo. (Marx enxerga essa ideia apenas no que tange a um exército de mão de obra)

#### **3. Reticência de Marx**

- Pressupostos iniciais da teoria geral da acumulação de capital de Marx: mercados competitivos; individualismo jurídico; liberdade de contrato e estruturas legais e governamentais.
- Segundo Marx, o acúmulo de capital já existe no mundo capitalista, o qual expande-se pelo uso das forças de trabalho.
- A relação entre a burguesia e o proletariado do mundo capitalista é, de acordo com Marx, estabelecida de maneira predatória e explorando o proletariado, o que culmina em uma maior desigualdade social e instabilidades financeiras de sobreacumulação.

#### **4. Acumulação por espoliação**

- Espoliação: Apropriação ilegal de algo que não lhe pertence.
  - Possui um *modus operandi*.

- O Estado possui um monopólio de violência tem papel crucial na promoção de mercadificação e privatização da terra; expulsar violentamente os camponeses; transfiguração dos direitos de propriedade em direitos exclusivos e privados; o fim das terras comuns (partilhadas); mercadificação da força de trabalho; processos coloniais, neocoloniais e imperiais de apropriação; monetização e taxação; em último caso, a análise do sistema de créditos como meio radical de acumulação primitiva.
- O desenvolvimento capitalista dependeu e permanece dependendo do papel e agir social do Estado.
- A teoria Marxista que caracterizava a acumulação primitiva é, geograficamente e politicamente, presente no mundo contemporâneo.
- A expulsão dos povos originários e a privatização excessiva de bens que outrora eram públicos agem como agravantes da lógica capitalista de proletarização.
- “As organizações sociais de décadas atrás já não nos servem mais e devem ser adequadas de modo a atingir a realização cultural e social do Estado”.
- Para Thompson, a classe trabalhadora faz a si mesma, ainda que nunca em condições de sua escolha.
- O processo de proletariado não é universal ou homogêneo. Pois é produto resultante de diferenciações históricas, geográficas, antropológicas e culturais.
- Nova forma de espoliar: Dividir a sociedade de modo a permitir para alguns e negar para outro. Quer sejam direitos fundamentais ou meras frivolidades e conforto.
- As crises podem ser orquestradas, administradas e controladas em prol do sistema. E é papel do estado orquestrar desvalorizações em prol de si próprio.
- Ativos da propriedade.
- A acumulação por espoliação se une à reprodução expandida por meio do capital financeiro e das instituições de crédito.

##### **5. Contingência de tudo isso**

- A acumulação por espoliação ocorre de diversas formas, tanto legais quanto ilegais, e pode afetar o controle de ativos por uma classe em detrimento de outra, como um exemplo das "vendas predatórias”.
- A acumulação por espoliação deixa de ser clandestina e torna-se mais evidente a partir de Estados desenvolvimentistas e empreendedores, os quais buscam usufruir do acúmulo de capitais.
- Para que uma sociedade se integre à lógica capitalista, são necessárias mudanças legais, institucionais e estruturais abrangentes, como acumulação primitiva.
- O autor interpreta a acumulação por espoliação como “custo necessário de uma ruptura bem-sucedida rumo ao desenvolvimento capitalista com o forte apoio dos poderes do Estado”, dispondo de motivações internas ou impostas por países ou organizações exteriores.
- Vale destacar a volatilidade do capitalismo internacional, observada através dos recentes processos de desindustrialização ou vulnerabilidade de países recém-industrializados.
- As desvalorizações causadas pelas crises do capitalismo têm um impacto mais amplo na destruição do bem-estar social e das instituições sociais.
- A acumulação por espoliação ganhou maior visibilidade no período que sucedeu 1973, seja pela financeirização estadunidense de um sistema financeiro internacional instável ou pela adesão de novos territórios ao sistema capitalista.

##### **6. Privatização: o "braço armado" da acumulação por espoliação**

- Iniciada no final dos anos 1930, a ideologia neoliberal ganhou destaque nas décadas de 1960 e 1970, principalmente com a ascensão de Margaret Thatcher e Ronald Reagan. A privatização e a liberalização do mercado foram os principais focos desse movimento, resultando na expropriação de ativos públicos e na transferência para empresas privadas.
- No caso da privatização habitacional sob o governo de Thatcher, a transformação de habitações sociais em propriedades privadas levou à especulação imobiliária, à gentrificação e à perda de

moradias acessíveis para a população de baixa renda. Esse padrão de redistribuição de ativos também ocorreu em outros países, como Argentina e África do Sul, resultando em empobrecimento das massas populacionais.

- A privatização de serviços essenciais, como água, energia, telecomunicações e transporte, também teve consequências negativas. No exemplo da África do Sul, a privatização da água levou a um aumento das tarifas, excluindo as pessoas de baixa renda do acesso a esse recurso essencial e resultando em epidemias de doenças, como a cólera. Da mesma forma, a privatização no México afetou os direitos fundiários das comunidades indígenas e contribuiu para o aumento da pobreza e do desemprego.
- A privatização é uma forma de despossessão dos ativos públicos produtivos, como recursos naturais (terra, florestas, água, ar), transferindo-os para empresas privadas. Essa prática tem gerado resistência em várias partes do mundo, como demonstrado pela rebelião zapatista no México, que defende os direitos indígenas e critica as políticas de privatização.

## 7. Combates relativos à acumulação

- **Acumulação primitiva** é um conceito criado por Karl Marx para descrever a gênese (origem) histórica do capitalismo. Marx diz que esse movimento esse nascimento envolveu uma série de lutas episódicas e violentas, o capitalismo foi escrito na história do mundo “em letras de sangue e fogo”.
- **A acumulação primitiva pode ser um precursor necessário**, mesmo que tenebroso, de mudanças mais positivas, para Harvey.
- **Para Marx certas circunstâncias pode haver algo progressista na acumulação primitiva.** Julgou-se, muitas vezes necessário na tradição revolucionária marxista/comunista realizar a acumulação primitiva a fim de implementar programas de modernização em países que não houvessem passado pela iniciação no desenvolvimento capitalista, como no caso da coletivização forçada da agricultura na União Soviética e na China.
- **As Batalhas políticas e sociais advindas da acumulação por espoliação**, são as lutas e resistências contra as práticas de expropriação e exploração que ocorrem no sistema capitalista. **Muitos desses movimentos estão relacionados às ONGs (Organizações não governamentais) e os movimentos sociais**, como a reforma agrária e a administração conjunta de florestas, que buscam reconhecer os aspectos progressistas e regressivos da acumulação por espoliação. Porém, há uma grande variedade dessas lutas, sendo um grande perigo tentar homogeneizar esses movimentos e, erroneamente, considerar todas como “progressistas”
- O que esses movimentos perderam em foco, ganharam em termo de relevância e de inserção na política, recebendo constante atenção e se tornado cada vez mais tópico das manchetes durante a década de 1980 e a partir dela.

## 8. Os domínios duais da luta anticapitalista e antiimperialista

- A esquerda tradicional marxista/socialista considerava o proletariado como responsável pela transformação histórica, havendo a contradição central da disputa entre capital e trabalho. Assim, outras formas de lutas eram consideradas irrelevantes como o movimento ambientalista, feminista e lutas contra acumulação por espoliação eram irrelevantes.
- No século XX houve melhorias materiais de vida através do crescente poder das organizações e dos partidos políticos ligados à classe trabalhadora que proporcionaram avanços nas políticas sociais, resultando, por exemplo, nos Estados democráticos de bem-estar social que surgiram na Europa Ocidental e na Escandinávia.
- A organização política da esquerda que existiu no período entre 1945-1973 se tornou inviável no período após a crise de 1973, pois a acumulação por espoliação se tornou o centro da contradição primária no que envolve a organização imperialista da acumulação do capital.
- A acumulação por espoliação está relacionada com destruição do hábitat, privatização de serviços públicos, expulsões de terras, entre outros.
- Movimentos de luta anticapitalista, antiimperialista, e antiglobalização tiveram que se reorganizar, assim muitos se tornaram conhecidos como “pós-modernos”.

- De um lado estão movimentos os que consideram desnecessária a luta pelo domínio do aparelho do Estado e avaliam que o movimento sindical é uma forma de organização ultrapassada, assim é preciso substituí-lo por novas formas de organizações mais flexíveis. Por outro lado, os socialistas tradicionais consideram os novos movimentos prejudiciais;
- Para os movimentos políticos terem algum sucesso no longo prazo e no macro é preciso reconhecer a importância de múltiplas identificações, como: classe, gênero, local, cultura;
- O FMI e a OMC são vistos como instituições centrais associadas com o acúmulo de capital através da espoliação, tornando-se foco dos movimentos de protestos anti-imperialistas.

#### **9. O imperialismo como acumulação por espoliação**

- A Inglaterra entrou na Guerra dos Bôeres no começo do século XX e teve como principal motivação as reservas de ouro e de diamantes. Assim, isso foi reflexo da incapacidade de haver soluções internas para o problema da sobreacumulação do capital na Inglaterra;
- Os poderes monopolistas sediados nos países capitalistas avançados conseguem obter vantagens através do livre mercado e do mercado de capital aberto, resultando na abertura forçada de mercados no mundo como principal instrumento de espoliação e ocorre através de pressões do FMI e da OMC havendo o apoio dos Estados Unidos.
- A intensificação da política internacionalista do neoliberalismo e privatização é reflexo do crescimento da acumulação por espoliação. O que foi feito pela burguesia britânica nas últimas três décadas do século XIX é semelhante ao que tem sido feito pelos Estados Unidos.

#### **Referência Bibliográfica**

-HARVEY, D. O novo imperialismo. São Paulo: Edições Loyola, 2005. cap. “Acumulação por espoliação”, p. 115-148.